



**Este Jesus que nos ama...**

**por antóniodesousa em 18.abr.2012**

Nesta Semana Maior, que conhecemos como Semana Santa parece que ficamos todos com maior sensibilidade para o assassinio e morte de Jesus. Ficamos impressionados e arrepiados com a descrição daqueles últimos momentos em que Jesus após ficar prostrado na terra do Jardim das Oliveiras onde reza, clama a Seu Pai, sente angústia e medo, é traído por Judas com um beijo e feito prisioneiro. Interrogado e condenado no Sinédrio, vêmo-lo negado três vezes por Pedro, o Escolhido por Jesus para ser o pilar de toda a Igreja. Julgado por Pilatos e pela multidão vê-se trocado por um assassino – Barrabás. Flagelado, coroado de espinhos e escarnecido carrega a cruz. Coube a Simão de Cirene a missão de O ajudar no carregar da cruz pelo caminho onde era seguido por um grupo de mulheres a quem disse que chorassem por elas mesmas e pelos seus filhos. Chegado ao Calvário é crucificado com dois ladrões que também tinham sido condenados. É na Cruz que promete o seu reino ao bom ladrão, mostrando-nos o poder do seu perdão, e é na Cruz que nos torna a todos filhos de sua Mãe – seus irmãos. Após Sua entrega ao Pai, expira e é depositado num sepulcro cavado na rocha. Por fim ressuscitou dos mortos para nos Salvar. Cumpru-se a Palavra de Deus.

É... já todos conhecemos esta história do Amor de Jesus por todos nós pecadores e a consequência desse Amor - a morte na cruz.

Temos de dar Graças a Deus pela nossa maior sensibilidade para este período que deverá ser de paragem, reflexão para orientação e um continuar do nosso caminho que pretendemos nos leve a esse encontro de face com face com o nosso Deus.

Ao contrário e por muitas vezes, nesta correria a que chamamos vida e que cada vez mais nos provoca um sabor amargo e de insatisfação nem sequer cedemos disponibilidade aos nossos corações para nos deixarmos tocar. Ao que nos parecia horrível ficamos imunes e olhamos com algum distanciamento a um acontecimento que ocorreu há quase dois mil anos. Empanturrados por inúmeras notícias de horror e injustiça fechamo-nos à realidade, tentando que esta não nos toque, que não nos mace e incomode. Se damos alguma atenção a um acontecimento trágico passado na televisão que ocorre a alguém da nossa terra ou do nosso país, mesmo que se encontre a milhares de quilómetros; continuamos a deliciarmo-nos com o nosso “bacalhau com natas” enquanto vamos ouvindo notícias de calamidades com os nossos irmãos de África e de outras partes do mundo.

Quase dois mil anos após aquele acontecimento será que aprendemos a lição.

Por alguns momentos tentemos perceber as razões que levaram alguns homens, senão todos nós, a sacrificarmos o Filho de Deus. É que Jesus é assassinado todos os dias pelos nossos actos, mas em especial pelo nosso comodismo, pela nossa abstenção, pela nossa “mornice”.

Terá sido a condenação e assassinio de Jesus algo imerecido quando visto aos olhos dos homens de hoje? Creio que não. Só assim se explica a tentativa contínua e muito persistente de o assassinar todos os dias.

Nos últimos anos e no mesmo continente de onde partiram as naus que levaram a Palavra de Deus a todas as partes do mundo, temos assistido diariamente de forma envergonhada às mais vis tentativas de assassinato. Uma hospedeira de uma companhia de aviação inglesa perde o emprego por trazer um crucifixo ao peito. Uma enfermeira de um hospital inglês é suspensa da sua actividade profissional por ter orado em conjunto com uma doente, clamando pelas suas melhoras. Professoras são censuradas e despedidas de escolas e infantários porque falam de Jesus às crianças. Igrejas em França são saqueadas e incendiadas. Na nossa vizinha Espanha os médicos que se recusam a praticar o aborto são perseguidos.

Em Portugal fomos retirando os crucifixos das escolas numa tentativa de seguidamente os retirarmos das nossas vidas. Há alguns anos foi banalizado o aborto, transformado em método contraceptivo. Os dez mandamentos foram substituídos por um único – a vida é curta pelo que safa-te da melhor forma que pudeses não olhando a meios para seres feliz. A instituição familiar foi totalmente adulterada com a legalização e até mesmo promoção do casamento entre pessoas do mesmo sexo. O Natal foi tomado de trespasse pelo “Pai Natal” e suas funcionárias – as renas. A Páscoa foi transformada num período de férias e na festa do Coelho e das amêndoas que vão com o pai natal no combóio ao circo. Um pouco por todo o mundo as coisas não estão melhores – assistimos à tortura e morte de irmãos pelo simples crime de acreditar que devemos amar os nossos inimigos. Os países islâmicos que tanto clamam por liberdade são os primeiros na tentativa de eliminação de todos os cristãos. A presença em igreja constitui-se como elevado risco de morte.

Mas voltemos à condenação de Jesus. Será bom revermos as provas da acusação, em especial os vários “crimes” que Jesus cometeu. Sim, são vários e graves os crimes que cometeu e de que com o nosso sistema de justiça ainda hoje poderia ser acusado. Demos alguns exemplos:

***Regicídio*** – a sua Palavra mata todos os nossos reis e todos os falsos ídolos que vamos construindo e que reinam nas nossas vidas. Jesus destrói-os, libertando-nos de uma vida de escravidão.

***Assalto a propriedade privada*** – no seu infinito desejo de estar connosco e de contar connosco, entra nas nossas vidas e instala-se no nosso coração. Para tal basta-lhe que deixemos entreaberta uma janela do nosso coração.

***Participação em manifestação não autorizada pelo governo civil*** – Ele manifesta-se a todo o momento nas nossas vidas, sem pedir autorização aos poderes políticos. Provas: basta estarmos atentos aos seus sinais.

***Apelo à rebelião*** – com a sua Palavra desafia-nos a rebelar-nos contra as injustiças a que vamos assistindo em especial para com as nossas crianças e irmãos mais desprotegidos. Ousemos conflitar com um mundo que está contra Cristo, porque está contra a dignidade do homem e veremos a perseguição a que seremos devotados pelos poderosos.

***Crime de natureza económica contra a sociedade*** – ao nos lembrar da importância das coisas simples na nossa felicidade e nos alertar para a necessidade de nos libertarmos dos bens materiais, põe em causa uma sociedade de consumo em que estamos escravos do dinheiro e dos vícios. Se tivéssemos a coragem de seguir os seus apelos seriam milhões de euros de perdas em IVA.

***Radicalidade Total*** – o desafio que nos propõe não é que o utilizemos nas nossas vidas como algo descartável. Como um acessório de cozinha do qual algumas vezes nos servimos, mas que na maioria das vezes está guardado no armário. O desafio é de O trazermos permanentemente connosco. Quando estamos na Igreja mas também quando estamos cá fora nos nossos ambientes. Quando trabalhamos e quando nos divertimos. Quando estamos sózinhos e quando estamos em família ou com os nossos amigos. Quando choramos de tristeza ou quando se libertam lágrimas de alegria. Quando vivemos a angústia da doença, mas também quando somos curados. Quando estamos com quem gosta de nós mas também quando nos encontramos em ambientes difíceis com pessoas

que nos são antipáticas ou até nos fazem mal. Ao contrário do que alguns desportistas pensam, isto Sim é Ser Radical.

**Mentira** – a Sua palavra vem contradizer todas as nossas “verdades” que levámos anos a construir e em que cimentámos as nossas vidas de egoísmo e sucesso pessoal.

**Perturbação da Ordem Pública** - a Sua presença nas pessoas dos desempregados, sem-abrigo e excluídos pelas nossas sociedades modernas incomodam-nos, perturbam as nossas festas, ficam mal nas nossas fotografias, trazem um certo mal estar que poderia ser evitado. Bastaria colocá-los em sítios fechados onde não os víssemos e onde a sua existência não fosse inconveniente.

Se procuramos mais um pouco ainda iremos encontrar muitos outros crimes a que uma sociedade asséptica como a nossa não pode estar sujeita. Era o que faltava. Nós os humanos, seres VIP da evolução. Bem..., a verdade é que ainda há uns mais vip's que outros. Animais perfeitos que descobrimos a ciência, colocámos homens na lua, tratamos por tu o Universo, vamos arranjando a tecnologia necessária para dominar a natureza, seres totalmente auto-suficientes, não temos que estar sujeitos Àquele que nos diz que tudo isto é menos importante do que o Amor.

“ É claro que o Amor é importante. Se eu não gostar de mim, quem gostará ? Amar os outros que gostam de nós, os que têm as mesmas ideias, os que concordam comigo também é importante. Agora não me venham cá dizer que temos de gostar dos outros, isso é estupidez e hipocrisia. Isso é para os santos e eu não nasci para santo. Jesus é que deu a outra face. A mim, os que me fazem alguma têm de pagar. Ninguém me pode tomar por estúpido. Era só o que faltava...”

Passaram quase dois mil anos e, também hoje, Ele é condenado. E nós, de forma activa ou pela passividade da nossa abstenção e resignação, somos os juízes que lavam as suas mãos da responsabilidade ou a multidão que carregada de ódio, mais uma vez, o insulta e clama brutalmente pela Sua morte.

Nesta semana que agora se inicia, na semana em que se nós quisermos mesmo, poderemos mudar a nossa existência, mais uma vez Jesus irá passar pela paixão, pela Cruz, pela morte. Contudo, sabemos que vence a morte para nos oferecer e desafiar para a Salvação.

Meu Senhor e meu Deus, perdoa-me porque sou pecador.

antóniodesousa